

Título da página eletrónica: Criaticidades – Cidades criativas no Brasil

URL: <http://www.criaticidades.com.br/>

Paulo Peixoto



Electronic version

URL: <http://rccs.revues.org/5183>

ISSN: 2182-7435

Publisher

Centro de Estudos Sociais da Universidade
de Coimbra

Printed version

Date of publication: 1 décembre 2012

Number of pages: 217-218

ISSN: 0254-1106

Electronic reference

Paulo Peixoto, « Título da página eletrónica: Criaticidades – Cidades criativas no Brasil », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 99 | 2012, colocado online no dia 04 Setembro 2013, criado a 02 Outubro 2016. URL : <http://rccs.revues.org/5183>

The text is a facsimile of the print edition.



Título da página eletrônica: Criaticidades – Cidades criativas no Brasil

URL: <http://www.criaticidades.com.br/>

Criaticidades é um exemplo concreto, no universo da lusofonia, que demonstra a tendência para que a economia criativa se torne uma área de negócio, onde emergem serviços especializados e diversificados. Criaticidades presta alguns desses serviços.

Trata-se de um projeto empresarial, desenvolvido pela “Garimpo de Soluções” e pela “Umana”, que procura identificar oportunidades e fornecer serviços que permitam que o setor da economia criativa contribua para o desenvolvimento socioeconômico das cidades brasileiras. O projeto estende-se por 5 linhas que apresentam e discutem o conceito de economia criativa, enquadrando essa discussão em apresentação de casos e entrevistas a especialistas, não só brasileiros mas também de relevância mundial.

Baseado numa estrutura simples e intuitiva, de navegação fácil, o site estrutura-se em 5 linhas: economia criativa, onde se discute o conceito, a sua emergência e a sua apropriação pelos organismos governamentais na Inglaterra e no Brasil; cidade criativa, onde se equacionam vias para assegurar a sustentabilidade e incrementar a criatividade nas cidades; setores criativos, onde se revela como setores da economia brasileira, designadamente nos domínios da moda e do design, se apropriam e exploram as ideias de criatividade, projetando produtos artesanais; empreendedorismo, onde se dá espaço aos empreendedores criativos, apresentando-se casos bem-sucedidos em várias áreas da economia brasileira, tanto no Brasil como no exterior; Paraty e Paulínia, onde se explica como as duas cidades, a primeira do Estado do Rio de Janeiro e a segunda do Estado de São Paulo, se converteram em exemplos de inovação no setor cultural,

designadamente em termos de parcerias público-privadas.

Partindo de uma exposição concisa e fácil de incorporar, o conceito é explicitado a partir de 3 dimensões: indústrias criativas, relevando-se aqui o facto de a sua definição ser variável e sempre relativa a fatores contextuais, como, por exemplo, a vocação e as potencialidades da região em que essas indústrias operam; economia criativa, que salienta o impacto dos bens e serviços disponibilizados pelas indústrias criativas nos setores económicos em que se inserem, assim como as relações entre indústrias criativas e setores económicos (impacto da moda no têxtil, impacto da arquitetura na construção civil, etc.); cidades e espaços criativos, destacando-se as potencialidades das ligações entre setores (económico, cultural, urbanístico, turístico, etc.) no domínio da valorização das singularidades locais e do efeito que isso pode ter em termos de inovação.

O site disponibiliza uma coluna de notícias, que permite um amplo grau de cobertura sobre as iniciativas que emergem no Brasil sobre indústrias criativas e cidades criativas. Todavia, umas das áreas de maior relevância do Criaticidades são as entrevistas a personalidades que trabalham na área das cidades criativas. Estas entrevistas, suficientemente breves para vincarem mensagens fortes, são apresentadas de forma atrativa, em vídeo, sendo feitas a personalidades relevantes na área e legendadas sempre que os protagonistas não falam português. Podem ser vistas por categoria (casos concretos, economia criativa, empreendedorismo, urbanismo, economia e sustentabilidade), o que facilita a legibilidade e o acesso. O site promove o “Manifesto São Paulo Criativa”, uma petição online, que visa promover São Paulo

e as demais cidades do Estado à condição de cidades criativas.

A Garimpo de Soluções, uma das empresas responsáveis pelo Criaticidades é uma empresa que disponibiliza serviços no domínio de atuação da economia criativa e das cidades criativas. Criaticidades procura agregar, apresentando-os sumariamente, os serviços de consultoria prestados a empresas privadas, governos e à ONU. Além da assessoria, a empresa providencia: palestras em cinco idiomas; organização e edição de estudos e livros pioneiros; missões internacionais; e curadoria de seminários, cursos e oficinas. A secção “Livros” do site da empresa (<http://garimpodesolucoes.com.br/>) referencia as principais publicações não periódicas sobre economia

criativa em língua portuguesa, em particular as que se referem ao Brasil. A Umana (<http://www.umana.com.br>), a segunda empresa responsável pelo Criaticidades, produz projetos de comunicação, designadamente audiovisuais.

Criaticidades dispõe de um “comité criativo” multidisciplinar, constituído por diversas personalidades com experiência na área que coordenam, que se estende por 13 áreas: literatura, empreendedorismo, políticas públicas, sustentabilidade, processos culturais, arquitetura e urbanismo, economia criativa, teatro, médias digitais, gastronomia, design, turismo e património cultural.

Paulo Peixoto

Título da página eletrónica: Arterial Network

URL: <http://www.arterialnetwork.org/>

A Arterial Network é, nas palavras da própria organização, uma “rede dinâmica de indivíduos, organizações, apoiantes, empresas e instituições empenhadas no setor cultural e criativo africano”. A organização teve origem no congresso *Revitalising Africa's Cultural Assets*, realizado em Goree Island em 2007, que juntou organizações não governamentais, empresas das indústrias criativas, festivais e artistas em torno do debate sobre a situação e as perspetivas da cultura e do setor criativo no continente Africano. Em 2009, no segundo encontro, realizado em Joanesburgo, os participantes, oriundos de 28 países africanos, decidiram dar um enquadramento mais formal à rede, o que conduziu à adoção de uma Constituição, em 2011, que estabelece os objetivos, a estrutura organizacional e o modo de funcionamento da rede.

A Arterial Network é hoje uma extensa rede que integra participantes de 40 países

africanos. Formalizada como uma organização sem fins lucrativos, assume-se como uma organização da sociedade civil, aberta à participação de todos os indivíduos e entidades não governamentais com atuação ou interesse no setor cultural e criativo. Tendo o seu Secretariado Geral sediado em Cape Town, estrutura-se como uma rede de redes nacionais, existindo por isso delegações e representações nacionais nos vários países africanos integrantes.

Na Constituição, acessível a partir da página eletrónica, a Arterial Network define-se como uma rede do “setor criativo da sociedade civil africana empenhada nas artes, de uma maneira que visa contribuir para o desenvolvimento, os direitos humanos, a democracia e a erradicação da pobreza no continente africano.” Merece especial referência a existência de uma equipa de missão para as políticas culturais no continente africano, que se propõe “desenvolver posições da Arterial Network